AS CORES DE UM PASSADO

As flores azuis, com brilho intenso decorava a bela estrada de pedras na cor violeta. Árvores de vários formatos compunham a paisagem, flores e frutos gigantes. Tudo era muito colorido e o que mais chamava a atenção eram as pequenas nuvens de algodão passando a nossa frente com uma leveza incrível. Tentei pegar uma que se desfez como fumaça, branquinha e muito bonita. Por um instante fez-me recordar a casa de minha avó.

Era muito antiga, branca com uma sacada em madeira pintada de azul claro. Um grande pé de ipê vermelho próximo a estrada com um banco de madeira disposto embaixo para apreciar o movimento. Sorri sozinho recordando e por vezes falava sozinho.



- Movimento? Nenhum!

Alguns animais soltos no pasto e uma carroça passava uma vez no dia. Só se ouvia o canto dos pássaros e o silêncio. Naquela época não havia asfalto e calçada. A estrada era de chão batido e ornamentada com folhas e flores que caiam das árvores. Algumas árvores eram frutíferas onde a criançada se divertia. O barro vermelho, as montanhas cobertas pelo verde tornavam a paisagem ainda mais bela e colorida.

Um som de sinos suaves e discretos tocava a cada hora, despertando-me de meus devaneios. Ora ficava confuso sem saber para onde olhar. De longe avistei um casal, pareciam enormes e eram na cor amarela. Ainda com medo permaneci à espreita observando de longe, atrás de uma árvore frondosa. Essa com flores verdes e o fruto era rosa vibrante, pensei em comer, mas era melhor ficar na vontade, pois, poderia ser venenoso. Aprendi com a vovó, não ser abelhudo e só comer as frutas que conheço. Eram realmente muito estranhas como tudo naquele lugar.

Intrigava-me ver o casal amarelo passando na estrada de pedras na cor violeta, percebi que observavam o esplendor do sol negro. Peguei um bloquinho na mochila e comecei a anotar tudo que via, precisava documentar. O belo planeta era

habitado por um povo muito interessante. Aos poucos fui observando que ficavam coloridos conforme seu temperamento e humor. Percebi quando estes ao dar as mãos trocaram de cor, surgindo manchas vermelhas entre o amarelo e aos poucos se misturando. Momento em que meu queixo caiu e meus olhos esbugalharam ao ver a bela transformação. Os corpos se entrelaçaram formando um só corpo naquele lugar.

Estava perdido e preocupado, pois, não sabia quem eram e como reagiriam com minha presença. Se eles eram estranhos dessa forma, eu era outro estranho e com o agravante, estava no lar destes. E pior, não sabia como fui parar ali.

Tinha apenas uma vaga lembrança que caminha pela rua, tomei um carro de aluguel e ao passar por um túnel escuro vi fleches de luz brilhante a nossa frente, uma explosão e mais nada. Acordei entre enormes moitas de capim colorido, levantei, estiquei-me para ver se estava bem. Sacodi a poeira da roupa e comecei a caminhar. Por instantes pensei no motorista, onde estava? Mas já estava difícil assimilar as cores e as coisas diferentes que estavam naquele lugar. Como cheguei não sabia, mas queria muito sair dali e voltar para casa.

No momento não tinha nenhuma resposta, seria difícil voltar se não explorasse o local. Passei a procurar pistas, quem sabe encontraria restos do carro... Belisquei-me pensando estar sonhando, doeu. E não acordei, então, a solução seria sair dali e tentar uma comunicação. Enquanto caminhava observava tudo.

Andei por algum tempo entre árvores e plantas exóticas, diferentes e muito coloridas. Passei a registrar a paisagem com o celular. E fiquei feliz ao ver que a bateria estava completa, porém, sem sinal.

- Seria muito eu querer uma internet? Falava sozinho e tentava entender aquele lugar. Foi neste momento que percebi outros daqueles seres muito estranhos, era difícil até de descrever. Mas, o que fazer, precisava de respostas. Fui seguindo sempre por trás das flores e arbustos.

O casal tinha estranha aparência, as pernas alongadas com músculos em várias regiões do corpo, abdome definido e corpo torneado, ambos muito parecidos. Umas anteninhas no alto da cabeça entre os cabelos leves, esvoaçantes, longos e com intenso brilho. O nariz era quase impercebível, com destaque aos olhos que reviravam com rapidez para todas as direções. Pequenas orelhas saiam entre os

cabelos, parecendo com aqueles cachorrinhos peludos. Mesmo estando nus não vi nada a amostra.

Pensei onde será que estavam seus órgãos reprodutores, e quase que automaticamente recebi uma informação telepática...

- Sentimos com o coração e emanamos nossos sentimentos através do pensamento. Sexo não se faz necessário, temos prazer em outras coisas como um sorriso que é verdadeiramente inebriante. Algumas piscadinhas e entramos em êxtase.

Sem abrir minha boca, quis saber mais sobre um povo tão diferente e perguntei.

- Consegue ouvir meu pensamento?

- Sim, alto e em bom tom.

- Pode responder algumas perguntas, estou curioso com tanta diversidade. Mas, o que me aflige de verdade é não saber como vim parar aqui.

- Será um prazer responder suas perguntas. Você não está aqui por acaso, para te deixar mais calmo, você foi requisitado para nos ajudar. Está seguro aqui.

- Sério? Não sei como vou ajudar! Sou apenas um homem, sem nenhum poder especial.

- Você que pensa doutor, conhecemos sua vida, e principalmente sua dedicação e amor no que faz.

- Certo. Obrigado! Se, pensam assim, fico melhor em saber que estou entre amigos. E, posso tirar minhas dúvidas.

- Com certeza doutor.



- Por favor, não me chame de doutor! Usem apenas Antony, e se preferirem Tony.

- Ok. Tony. Tire suas dúvidas.

- Vi que caminham aos pares e que possuem cores exóticas, algumas nem reconheço! É possível falar um pouco sobre os casais coloridos e como funciona esta relação.

- Com certeza, se tiver paciência para ouvir não apenas os meus pensamentos, mas de todos que passam a sua volta, vai conhecer bem melhor nosso povo.

- Interessante, prometo que vou me empenhar. Quero ouvir tudo que possam me ensinar.

- Há bilhões de anos viemos evoluindo, passamos pelo planeta Terra há milhares de anos. E, aos poucos conquistamos planetas mais leves. Como esse aqui.

- Como assim mais leve?

- Se você perceber seu corpo é pesado com ossos envoltos em uma grossa camada de carne, possui órgãos internos interligados, e o sangue circula em movimentos sincronizados.

- Verdade. Pensei permanecendo em silêncio. E ele continuou...

- Seu nariz é grande e orelhas enormes. Não temos mais isso, precisamos apenas de nosso cérebro, que o contrário do que você pensou, é pequeno.

- Desculpe a ignorância, mas com quem estou conversando? Você é masculino ou feminino, porque andam em pares?

- Calma, para que tanta pressa? Eu sou Petrus, mas, se preferir me chame de Pet.

- Eu sou Emma, somos masculinos e femininos. Podemos optar por um sexo ou manter os dois. Aos pares porque é sempre bom trocar ideia com alguém. Mas se você procurar com jeitinho vai encontrar outros grupos e com outros números de indivíduos. Alguns preferem andar em bandos outros são solitários. Vai depender de sua cor.

- Que interessante. Vi vocês amarelos! Como ficaram vermelhos em poucos instantes?

- Aqui você vai ver de tudo um pouco. Cada um escolhe a forma que quer ter. Utilizamos o livre arbítrio. Completa Emma.

Enquanto Petrus descreve sua preferência - O povo Amarelo possui inteligência e sabedoria, procura

transmitir entusiasmo, sem falar no equilíbrio e na doação. Quando em processo de doação unimos os corpos, trocamos energias e ao mesmo tempo de cor. Conforme a necessidade do momento.

- Doação? Que interessante!

Continua.

- Sim doação de sentimentos. Pois a cor comanda os sentimentos e quando misturados podem ser alterados com misto de vibrações. Só para você ter ideia Antony se misturarmos o azul com amarelo terá o verde, formando uma composição de cores e sentimentos. Ou seja, o relaxamento, a serenidade e a intuição do azul, com a sabedoria e inteligência do amarelo vão resultar em equilíbrio e harmonia, um equilíbrio entre corpo, emoções e mente.

- Interessante! - Petrus fale mais sobre seu planeta. Vocês trabalham, comem, fazem necessidades? Tem sentimentos como amor, paixão, raiva e ódio.

- Antony, aqui escolhemos o que fazer sem um compromisso com dia/ hora, faço o que quero e o quando quero. Meu único comprometimento é comigo mesmo, em fazer o melhor, sem cobranças, sem martírio. Apenas usando os melhores sentimentos e vibrações.

- Vocês se alimentam? O que comem?



- Comer não é uma pratica recorrente, ocorre apenas com os iniciados, que chegam aqui com alguma mania do seu mundo. Mas, assim que compreendem que não é mais necessário, perdem as manias e vivem como todos os outros.

Acrescenta Emma - Os únicos que mantém esses hábitos primitivos são os iniciados.

- Iniciados? Perguntou Tony assustado.

- Sim, assim como você, partem de sua terra natal, para viver aqui ou em outro planeta, que fora recrutado.